

OS Motivos pelos quais “Cronicamente Inviável” é o filme da Década

10 Motivos Alfredo Manevy

- 1 – É um filme mais preocupado com a verdade do discurso do que com o discurso da verdade.
- 2 – Não tem medo de parecer simples e óbvio, num contexto de narcisismo técnico e maneirismos.
- 3 – Tenta explicar a corrosão do país através da luta de classes, recorte ignorado (ou abandonado) pelo cinema brasileiro contemporâneo.
- 4 – Apresenta esquetes mais ou menos autônomas e que atingem problemas específicos. Elas sobrevivem sozinhas, apesar da questão nacional mais ampla.
- 5 – Se aproveita dramaticamente da heterogeneidade de atores, interpretações e tipos étnicos.
- 6 - Desqualifica o narrador intelectual (embora não desqualifique o filme).
- 7 – É um filme que, em sua aparente negatividade total, possui um horizonte didático e provocativo que – nítido na narração - é sua oculta positividade.
- 8 – Não se define entre tragédia e comédia.
- 9 – Transforma o caos e a brutalidade da encenação em idéia sobre o país. Se falhasse nesse ponto, o filme seria um espetáculo de perversões.
- 10 – O marketing do filme é excelente.

Ressalvas

- 1 - O filme nivela – na forma adotada - a problemática dos sem-terra com problemas de outras esferas sociais, como a classe média. Sair ou não sair do caminhão de bóias-frias, ir ou não ir a Nova York, são tratos cênicos similares a problemas bem diferentes.
- 2 – Os últimos planos documentais exercem um questionamento ambíguo e sugerem a criança como reserva moral . O que o filme quer redimir? O espectador ou a sua própria agressividade? Por que o filme torna-se ambíguo e abandona a sua didática?
- 3 – O filme diz o que tem que ser dito, mas não anuncia nada de novo no diagnóstico do país. Sua estética é a da obviedade necessária.

7 Motivos Leandro Saraiva

- 1 - O filme se arrisca a totalizar, a interpretar o país, na contracorrente da falsa humildade auto-complacente do cinema-classe-média hegemônico.
- 2 - Porque busca essa totalização inventando formas que sejam capazes de representar o Brasil contemporâneo
- 3 - A abertura da forma, que poderia receber novos fragmentos quase infinitamente, e os procedimentos de desnaturalização dos discursos e comportamentos mostrados, convidando o espectador a continuar a experiência de representação das cenas da nação.
- 4 - As subjetividades estão situadas em sua concretude social, diferenciando-se do psicologismo reinante.
- 5 - Não há margem para identificações redentoras, quer pela catarse, quer pelo riso cínico.
- 6 - Em sua inadequação à “cena cultural” expõe os limites autistas de classe do cinema brasileiro atual.
- 7 - Porque, sem aspirar a ser obra-prima e eterna, é um filme contemporâneo e necessário. Porém, há poréns...

- 1 - Porque o garçom não é questionado com a mesma crueldade objetiva do intelectual?
- 2 - Quando se arrisca a representar os excluídos, na cena dos sem-terra, na briga no ônibus com a madame, e principalmente no falso documentário do final, com a mãe-mendiga, o filme resvala para uma caricatura incapaz de objetivar a situação destes personagens tal como é feito no restante do filme.

Outros 10 Motivos Mauro Baptista

1 - Pelo coragem e competência em abarcar o Brasil numa visão pessimista e negativa compartilhada por grande parte da população.

2 - Por entender que uma crítica do Brasil hoje cai necessariamente na coexistência do horror com o cômico, do real com o grotesco, do riso com o espanto produto da ausência de um projeto coletivo para o país.

3 - Por fazer ênfase na destruição do meio ambiente e no extermínio da população, pontos freqüentemente esquecidos pelos discursos de contestação brasileiros.

4 - Por fazer um panorama totalizador percorrendo várias regiões do país, mostrando a diversidade dos projetos do Brasil. Segundo o filme: a dominação baiana pela felicidade; o projeto sulista da dominação pelo trabalho; a destruição da Amazônia e o extermínio indígena; e a exploração e violência do Rio de Janeiro e São Paulo - duas comunidades bem diversas que no entanto compartilham da mesma incompetência como projetos coletivos de sociedade.

5 - Por trocar o sertão como cenário simbólico do cinema brasileiro pela Amazônia, São Paulo e Rio de Janeiro; a seca e os camponeses do nordeste pelas queimadas e o desmatamento, os trabalhadores das grandes cidades e os meninos de rua. Atualmente, é na Amazônia que o capitalismo contemporâneo mostra sua pior cara.

6 - Por mostrar como a prostituição e o arrivismo a qualquer preço são os poucos caminhos de ascensão social numa sociedade com grande diferenças sociais.

7 - Por recuperar o caráter provocador e questionador do cinema. O filme faz 8 - Pela ambição e coragem em fazer um grande retrato do Brasil, escapando da aversão e medo a tratar do presente do país, diferente da maioria do cinema contemporâneo.

9 - Por não fazer um filme sobre o povo que o Primeiro Mundo deseja ver, mas o filme que os brasileiros e os latino-americanos precisamos ver.

10 - Pelo final antológico, que mata todas as possíveis e fáceis esperanças, sem redenção nenhuma: "Filho, seja pobre, mas honesto". Cena que impede o aplauso do final do filme, tamanha a agressão, a maestria e a ambigüidade da cena.

Um único senão:

A *mise-en-scène* e o enquadramento nem sempre correspondem à força e contundência do filme como um todo.

Os 8 motivos Lauro Mesquita e Demétrio Cirne de Toledo

1 - Os diálogos claros, quase "científicos", dos personagens, principalmente nas cenas do restaurante, causam no espectador um estranhamento e um espanto que o posiciona criticamente à obra apresentada

2 - O excelente uso das músicas em 3 - Narrativa fragmentada e bem construída em pequenos quadros, se assemelhando em alguns momentos a um estranho anti-programa televisivo.

4 - A construção de personagens de modo a expô-los à crítica do espectador

5 - Promoção de um cinema anti-turístico no país em que várias das outras das produções assemelham-se a comerciais da EMBRATUR

6 - A postura crítica demolidora e sem concessões do filme

7 - A estética suja

8 - Boa discussão com obras de Sérgio Buarque de Holanda, Gilberto Freire e Roberto Schwarz, na tentativa de interpretação do Brasil

Os contras...

1 - A mudez dos pobres ao longo do filme

2 - O medo de soar político mesmo com o material exigindo isso

3 - Ser cronicamente classe média

4 - Acreditar muito na artista como elucidador

5 - Que papo é esse de "cronicamente inviável"?

Um único senão:

A *mise-en-scène* e o enquadramento nem sempre correspondem à força e contundência do filme como um todo.